



A região está em pleno desenvolvimento, tem recursos naturais que podem impulsionar o turismo e renda per capita superior à maioria das RAs

De vento em popa

GUSTAVO MARCONDES

DA EQUIPE DO CORREIO

No início dos anos 90, o Governo do Distrito Federal começou um amplo processo de ordenamento territorial para acabar com as muitas invasões ao redor do Plano Piloto de Brasília. Com isso, surgiram cidades como Samambaia e Santa Maria. Junto com elas, o Riacho Fundo foi uma das pioneiras no novo mapeamento do Planalto Central. Quinze anos depois, experiências sociais bem-sucedidas e desenvolvimento econômico exemplar fazem da cidade um modelo para o DF.

Com o objetivo de acabar com a invasão existente no Setor de Indústria e Abastecimento, o primeiro passo para a criação do Riacho Fundo foi dado. Em 13 de março de 1990, 562 famílias foram assentadas na QN 01. Essa data marca hoje o aniversário da cidade. A origem da ocupação local, no entanto, é relacionada com a Granja Riacho Fundo, criada logo após a inauguração de Brasília.

A sede dessa granja foi transformada, também em 1990, no Instituto de Saúde Mental, referência nacional no assunto. Nessa área existia, ainda, a Fazenda

Sucupira, usada como residência oficial de presidentes militares como Ernesto Geisel e Emilio Garrastazu Médici. Com o programa de assentamento do GDF em ação, além do loteamento da Granja, os moradores do bairro Telebrasilândia e outras localidades formaram o Núcleo Urbano Riacho Fundo.

A cidade virou a décima sétima Região Administrativa do DF em 15 de dezembro de 1993. Mesmo com os problemas inerentes de falta de infraestrutura básica nos primeiros anos, o Riacho Fundo conseguiu um desenvolvimento urbano rápido. Com isso, a cidade atraía cada vez mais pessoas. E logo surgiu, como extensão da cidade, o Riacho Fundo II.

No entanto, como a diferença social e urbana entre as duas partes da cidade logo se tornou visível, com o Riacho Fundo I desenvolvido e o II atrasado, o governo decidiu desmembrar uma parte da outra, oficialmente, em 2003. Desta forma, a RA XVII se apresenta hoje como uma cidade em pleno desenvolvimento, com recursos naturais que favorecem o turismo e cuja população tem média de renda familiar de R\$ 1.535,00, acima da maioria das cidades satélites. Há sistemas de esgoto, água, luz e asfalto

quase totalmente instalados. Os cidadãos gostam e têm orgulho de morar no Riacho Fundo.

Um dos projetos sociais bem-sucedidos do Riacho Fundo é o realizado com os catadores de lixo, que, de forma cooperada e treinada pelo Sebrae, garantem a renda própria. Exemplo nacional de desenvolvimento social e local auto-sustentável. Os carroceiros locais também têm tratamentos privilegiado, como a baía comunitária para controlar a saúde dos cavalos e locais para palestras de educação e conscientização desses trabalhadores. Iniciativas que melhoram muito a qualidade da renda e economia local.

O meio ambiente é outra questão tratada com muita atenção no Riacho Fundo. De acordo com o Relatório de Impacto Ambiental (Rima) feito à época de criação da cidade, o corpo hídrico é bastante comprometido, em virtude da intensa ocupação de sua bacia. O Ribeirão Riacho Fundo é o principal agente poluidor entre os que deságuam no Lago Paranoá. Com o objetivo de proteger a fauna, a flora e os rios da região, foi criado em 2003 o Parque Ecológico e Vivencial da cidade.

A população urbana do Riacho Fundo, depois da separação do Riacho Fundo II, foi estimada em pouco mais de 26 mil habitantes. Cerca de 44% dos componentes das famílias nasceram no Distrito Federal. O estado de Minas Gerais é o que mais contribuiu para a formação da população local, com 11%. Goiás, com 8%, Piauí e Bahia, 6%, e Ceará, com 5% de representação, também estão presentes.